



# “Credo ut Intelligam”

SETEK

Seminário Teológico D. Egmont Machado Krischke  
Igreja Episcopal Anglicana do Brasil  
Porto Alegre, 15 de Junho de 2002

## CAPELANIA

“E assim chegamos ao Cristo glorificado, finalmente revelado como o sentido mesmo do Universo. E chegamos também ao Seu Ofertório incessante, auto-doador através daqueles dons e graças da **vida de oração e comunhão** pelos quais a Sua própria vida nos é constantemente oferecida. Dada não para nossa própria consolação ou aperfeiçoamento, mas como vida do Corpo, reunindo-nos uns aos outros e a Ele, pelos vínculos do amor que edificam a **Igreja invisível e verdadeira**, da qual homem algum conhece os limites mas Deus somente... ela, Igreja... que é o instrumento vivo e eterno da Vontade do Pai – um sacrifício racional vivo e santo.”

*Evelyn Underhill (1875-1941) A Luz de Cristo, 15 de Junho*

Evelyn Underhill, mulher, dona de casa, teóloga da tradição Anglicana é lembrada pelo Calendário Litúrgico nesta mesma data do aniversário do Seminário.

O entendimento sobre a vida e trabalho do Seminário em Porto Alegre precisa afirmar primeiro que a Capelania, embora prioritária, não é um objetivo em si mesma. O fundamental é compreender que a eclesiologia Anglicana é antes de tudo eucarística. Assim sendo, a Igreja é serva. Nesta visão, a capelania não determina mas suscita uma inspiração teológica para a formação dos estudantes. Ela é vital para o universo inteiro do Seminário porque atua como o **meio de graça** através do qual a vida e a formação dos estudantes é nutrida pela **Escola da Oração**. Bem no começo, no meio e no fim do processo acadêmico, da vida em comunidade e da maturação dos nossos jovens estão as prioridades do aprendizado da vida de piedade pessoal e a descoberta e valorização da experiência litúrgica. A tarefa teológica se nutre desse viver da piedade eucarística. O processo acadêmico inteiro começa com a experiência da Ressurreição. O Senhor está no meio de nós. A Sua Presença Real é a razão de ser da existência, do chamamento e da permanência da Igreja na história, sob a soberania de Deus.

Somos, assim, uma igreja litúrgica centrada na Eucaristia. Este é o caminho pelo qual o Seminário de nossas diocese vem, há 99 anos, formando o clero que serve à Igreja. Mas a Igreja não é eucarística só por celebrar a Santa Eucaristia todos os dias. É eucarística porque cultiva um estilo eucarístico de viver e morrer sacrificialmente. A expressão carolíngia do **“viver e morrer santamente”** expressa melhor este antigo entendimento Anglicano. O *caminho difícil e árduo da oração* se faz possível pela medicina do pão e do vinho, dos santos mistérios do Corpo e Sangue do Senhor. O ano de 2003 será muito, **muitíssimo especial para as nossas 3 dioceses** quando então celebrarmos o primeiro centenário da formação teológica no sul. A comunidade inteira dos heróis da fé cultivada a partir do Seminário (ao longo da história desta igreja brasileira) será então lembrada com profunda ação de graças. Estamos certos de que **nós ainda nem temos a medida clara** da importância deste tempo e celebração. O mesmo Espírito de Deus que formou gerações inteiras de leigos e clérigos pelo testemunho e apostolado do Seminário, permanece dentre nós, justo agora, sustentando, renovando e ampliando a Sua Igreja.

Reafirmamos que a Igreja não é produto da sabedoria humana. Nem nasceu por uma preocupação humanista. Mas ela é a guardiã e anunciadora da revelação de Deus. Por isso, a Igreja convive, aprende, comunga, ensina e testemunha às verdades profundas...que estão bem além do nosso entendimento... em sua **Missão** para com todos, sem discriminação de qualquer tipo. Nesta moldura do convívio dos mistérios de Deus, a vida centrada na Eucaristia é o bendito encorajamento que recebemos para pensar e interpretar o trabalho salvador de nosso Senhor Jesus Cristo, a Redenção. Mas, nós sabemos, há ainda outros meios pelos quais aprendemos a experiência do Cristo, como através da Escritura, ou pela graça dos Sacramentos. Aí, a Eucaristia, o Bendito Sacramento, é o dom mais especial alcançado por Deus à comunidade da fé. A vida de Cristo que recebemos no Santo Batismo é sustentada e

crece pela nutrição do Corpo e Sangue do Senhor. Assim, a Eucaristia é o verdadeiro centro da vida, ensino e testemunho da Igreja. Ela está bem no centro da vida de cada pessoa, paróquia, projeto missionário ou situação de diaconia e compromisso com o povo. Por isso, ele está bem no centro da vida e processo de ensino e aprendizagem no Seminário. No ano de 2003 nossas Dioceses certamente terão a experiência de um encantamento muito especial; percebendo como Deus tem construído, sustentado e esperançado sua Igreja em nossa terra. O Seminário deve avançar ainda mais na sua vocação e ministério da formação de sacerdotes, profetas, intérpretes, teólogos e líderes do povo de Deus, todos enraizados no solo rico da Eucaristia, com raízes fundas e saudáveis, para a produção dos frutos bons e bonitos que Deus sempre desejou.

Assim compreendemos o valor da Eucaristia na formação teológica. Nós jamais a compreenderemos plenamente, nem cessaremos de aprender da sua novidade a cada dia. Mas é celebrando a Eucaristia como na Última Ceia, e interiorizando o Sacrifício do Senhor na Cruz... que certamente valorizaremos, mais e mais, o que acontece quando **“fazemos** isso em memória dEle.”. **A Eucaristia é o nosso lar**, onde quer que estejamos. **Aí estão as nossas raízes, aí nós nos pertencemos**. **Aí relemos** nossa história eclesial e pessoal. **Aí nos conhecemos e amamos**. **Aí somos livres** para ser e viver. Pela **escola da Eucaristia** aprendemos que não pode haver... nem estranhos nem excluídos e que há um mundo inteiro a ser transformado pelo amor de Deus.

Guiados e animados por uma **Regra de Vida**, inspirada na escola beneditina, segundo nossa tradição Anglicana, nos familiarizamos com o espírito de sermos todos principiantes, aprendizes que necessitam da Regra de Vida como disciplina justamente porque somos todos discípulos. O propósito beneditino original de estabelecer uma “escola de serviço ao Senhor” nos tem ajudado a andar juntos e na mesma direção. Dentre os 74 princípios, diariamente confirmamos a certeza de que, como dizia São Bento de Núrsia, “jamais podemos desesperar da misericórdia de Deus”. São Bento acreditava num Deus que sabia lidar com os nossos fracassos. Os santos, na tradição cristã, devem ser nossos amigos. A amizade de S. Bento de Núrsia conosco tem sido praticada antes mesmo de nos darmos conta da sua disciplina. Somos pessoas comuns. Não temos astros espirituais. Mas a disciplina inspirada na Escola da Oração e na Lectio Divina torna possível que mulheres e homens comuns possam viver vidas de valor extraordinário. A Casa talvez não produza gente famosa. Mas ela própria, no aprendizado e ensino da **sabedoria** do Evangelho, da **moderação** e da **compaixão**, ela sim, já tem a sua boa fama. O centro da disciplina da Casa é a Oração primeiro. Depois, cada estudante, cada professor e cada funcionário, somos todos aprendizes de cristãos, procurando por Deus. O Seminário, desta forma, ajudado pela Regra de Vida, nos põe no caminho cristão de adultos.. não porque o escolhemos, porque assim Deus nos tem chamado. Ele toma tudo o que há de precário, bobo, fracassado e inadequado em nossas vidas e as consegue transformar pela medicina do Altar, para a Sua própria glória. Assim, a obediência alegre e livre à regra de vida só precisa, para começar, do nosso honesto anseio por Deus.

A vida toda da Casa tem a ver com a Capelania. A Capelania abraça pastoralmente o início e o fim de cada dia. Começando com a presença nutriente da vida devocional de todos, ela cuida com zelo muito particular da vida litúrgica diária, iniciando sempre pela Eucaristia. Estas, suas **duas áreas** onde **jamais** teremos aprendido tudo. Mas a presença pastoral da capelania é também orientadora e incentivadora da vida acadêmica, com os estudantes primeiro, mas sem esquecer os professores e funcionários. Assim, o Seminário, numa localização tão privilegiada, bem ao lado do Escritório Provincial e do próprio Centro de Estudos Anglicanos, constitui **uma grande comunidade**... de crentes e trabalhadores. Esta família é muito maior e mais rica... do que a simples comunidade acadêmica. Por isso **é referência e fonte** de ajuda, inspiração, encorajamento, ensino, testemunho e evangelização. Aqui de novo, outra vez, **não conseguimos avaliar o alcance e a importância vitais desta Casa**, na vocação da **Província**, das **3 dioceses**, da **igreja metropolitana** da grande Porto Alegre, do **bairro** em Teresópolis, que cresceu junto com a Igreja e, não menos, **como comunidade sacramental de oração**, fazendo sua parte no ministério de nossa **Comunhão Anglicana....** através das relações com outras Províncias da Comunhão Anglicana. Por isso mesmo, a vocação ecumênica nos compromete neste mesmo tom de seriedade e esperança.

A identidade **residencial** da vida da Casa é um dos nossos melhores dons. Dom e fruto ao mesmo tempo. Ela nasce com a vida eucarística e dela se sustenta. A formação em regime de tempo integral prepara ministros “formatados” neste mesmo padrão para servir a Igreja dia e noite, todo o tempo, sacrificialmente, eficazmente, na profundidade pastoral de nós esperada. O aprendizado e convívio na Capela, nas salas de aula, corredores, nas equipes que preparam as refeições, a alegria do refeitório, os momentos livres de conversa informal, as horas de trabalho braçal com a arrumação e limpeza, a rotina das tarefas individuais repetitivas de arrumação e higiene dos dormitórios, da lavagem de roupas, da partilha de livros, da sala de TV, do acesso ao computador, todas são, apesar

da pobreza e escassez de recursos, o **universo sacramental** onde a **vocação** se alimenta e aprofunda. Na inspiração de santo Anselmo de Cantuária, pelo **Credo ut Intelligam**, vivemos e trabalhamos, **“por amor a Igreja” e aos irmãos.**

A Capelania produz material devocional e acadêmico renovado a cada semana. De uma perspectiva acadêmica oferecemos à comunidade o discernimento de teólogos e pensadores Anglicanos primeiro e **preferencialmente** mas, não menos, de outras tradições e nem mesmo os somente provenientes da vertente cristã. O jornal e a Escritura Sagrada são, de fato, diariamente colocados diante dos olhos dos estudantes para o seu aprendizado e prática da interpretação da fé. Uma fé contemporânea tal como é possível e necessária num país como o nosso.

Por fim, mas nem por isso menos importante, a capelania tem um compromisso de consciência com a abordagem teológica **formadora da consciência de justiça**. Não poderia ser diferente na vida empobrecida do nosso povo. A educação teológica assim como a vemos e praticamos certamente é uma das principais ferramentas de edificação para a justiça e para paz. Por isso, cultivamos **a visão** de que nosso alcance deve chegar não só à formação dos clérigos mas ao treinamento aberto do povo todo de Deus para o ministério de todos os batizados na sociedade onde vivem e lutam pela sobrevivência.

Desejamos a formação de líderes cristãos em suas vocações e ministérios. **A maturidade teológica não é só o produto de uma compreensão maior, ou mais profunda, mas se reflete na transformação da própria vida da Igreja – e de seus membros – para refletirem a vida de Cristo.** Por isso, a vitalidade dos temas de justiça e paz deve permear todas as avenidas da educação teológica. Em todas as disciplinas, animadas pela espiritualidade eucarística, se deve revelar o compromisso eclesial sobre o **tipo de comunidade** que **temos sido e aspiramos ser.** Assim, com gratidão a Deus, nos alegramos e encorajamos pela presença de seminaristas jovens ( e precisamos motivar um número **ainda maior** de jovens)..., **mais** mulheres e professores / clérigos, ou não, com percepção teológica nativa, para nossa própria terra e povo. Nós sabemos que a educação teológica não serve somente para a ordenação.

A educação teológica que nosso ideal cultiva precisa ser contextual e responsiva às necessidades da Igreja **onde estamos**, nos **seus mapas** de verdade, particulares, sociais, culturais, políticos e econômicos. Mas podemos ser inspirados (e isso já acontece)... pelos bons exemplos de outras experiências de formação... de outros contextos, que nos façam ver as coisas com novos olhos. Assim, nos abrimos para possibilidade (já em andamento prático), de contarmos com estudantes/professores de outras dioceses ou províncias, através de programas de intercâmbio e cooperação.

**A Missão da Igreja** e seu compromisso com os problemas de justiça e paz, alimentadas pela visão e prática eucarísticas, se colocam assim no centro da existência e do trabalho... **(passado, presente e futuro)**... do Seminário de 3 dioceses (Porto Alegre, Santa Maria e Pelotas).

Rezamos pelo sonho de nossa vocação e rogamos a Deus pela sustentação dos nossos passos à serviço da Igreja inteira. Lentamente, não sem dores, muitas vezes, procuramos seguir o Espírito de Deus na renovação da Igreja... e da face da Terra. Mas o Reino, o governo de Deus se estabelece **primeiro** nos nossos corações. Enquanto isso não acontecer, nossos esforços podem ser generosos, inteligentes, ambiciosos e bem intencionados... mas não realizarão o trabalho do Espírito de Deus. Ele é quem formata a Igreja e o mundo. O **Espírito** restaura a sociedade humana em Jesus Cristo. É nossa missão, ao longo da vida toda, partilhar do **trabalho de Cristo** e transformar, renovar, **pelo poder do mesmo Espírito**, o rosto da terra inteira.

“Todos os que creram continuavam juntos e em amizade.... diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa, e tomavam suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo...”

*Atos 2. 46-47*

**“Crer é Rezar e Rezar é Servir”**... eis o moto, o lema da Capelania, que em nome do Seminário, e de nossas dioceses, nos alegramos em repartir com todos.

## REGRA DE VIDA

### Apresentação

“Quando rezamos, temos diante de nós o Deus a quem oramos, na fé de que o próprio Deus nos inspira a oração. Não conseguimos rezar como devemos... esta é uma habilidade que não temos. Mas o Espírito mesmo intercede por nós em gemidos inexprimíveis; Deus, sondando nossos corações, conhece o propósito do Espírito; pois ao rezar em nome dos servos de Deus, ele reza segundo a vontade de Deus.”

*Austin Farrer, Heart to Heart*

Regra de Vida comunitária é matéria de disciplina da Oração. E de vocação. Precisamos todos de *um caminho* que nos ajude a progredir no anseio da busca Deus. Só vemos como que por um espelho. Nossas orações, esforços e palavras são testemunhos fragmentados da verdade de Deus. Mas Ele toma todas as nossas debilidades, limites, e fracassos, para transformar as nossas vidas. É a Graça que opera esse milagre. Adotar uma Regra de Vida proveniente da sabedoria da Igreja é, por si só, um passo enorme para nossa própria maturação. É o que estamos fazendo, pouco a pouco, centrando a vida de cada um de nós e do Seminário inteiro, nos santos mistérios do Corpo e do Sangue do Senhor. Ao longo do tempo, estaremos todos nos familiarizando com a inspiração beneditina, tão próxima de nossa Tradição Anglicana, a começar pelo feitio do próprio **Livro de Oração Comum**.

Não se trata de uma escolha arbitrária. É uma ferramenta de trabalho que a Igreja nos alcança para descobriremos ainda maior alegria por nossa vocação e ministérios. O caminho beneditino de aprendizado da oração, da humildade, do silêncio, da moderação, da compaixão e da escuta será capaz de produzir em nós os bons frutos do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. A inspiração no ensino de São Bento de Núrsia e a Regra de Vida do Seminário muito nos poderão ajudar, agora e no futuro de cada um. Recebemos da Igreja um caminho para indigentes na oração, para principiantes e discípulos... a nossa condição afinal.

Não adotamos a inspiração beneditina, mediação para a Regra de Vida no Seminário, como recurso para produção de astros em espiritualidade. Rezamos, isso sim, para que o caminho da Escola da Oração, da Lectio Divina, faça desta Casa uma família onde crescemos, aprendemos, desenvolvemos nossos talentos e nos sentimos amparados uns pelos outros. Qual o “segredo”?

Há duas causas interligadas: *primeiro*, ...o que é mais central... o que a oração deve significar e fazer na vida do Seminário, começando pela oração pessoal na vida de cada um e pela experiência da adoração litúrgica na Eucaristia. Este é o trabalho principal da Casa. A adoração. É trabalho de Deus, *opus Dei*. Sem ele, a eficácia do Seminário deixa de existir. *Segundo*, a dedicação à vivência do Evangelho não é menos importante. Nos aproximamos desta Casa por vocação de Deus. Aqui nos esforçamos, durante a oportunidade de quatro anos, na procura por Deus, dele (e uns dos outros), aprendendo e amadurecendo como seguidores e ministros de Cristo.

Deus nos chamou para um modo específico de vida e serviço. A inspiração beneditina nos pode conduzir pelo aprendizado da escuta, do silêncio, da estabilidade e da obediência, fazendo-nos mais próximos do ideal de santidade que Ele deseja para nós. Nossa visão é a do amor a Deus e ao próximo. Como sabemos, este é, em verdade, o centro da vida cristã. Não conseguiremos ser sempre “bem sucedidos”, mas nem por isso o valor do esforço e do trabalho serão menores. Dentre os 74 princípios da inspiração de São Bento, o 74º deles nos anima a continuar... jamais podemos **“desesperar da misericórdia de Deus”**.

**“Escuta”** é a primeira palavra da Regra de S. Bento. Que o seja também da nossa pequena regra de inspiração, aprendendo da **“Escola do Serviço do Senhor.”** Aprendamos nós enfim, e a todos encorajemos, no devido tempo, com o discernimento de que os santos são pessoas comuns, vivendo e fazendo coisas comuns... mas fazendo-as extraordinariamente bem.

“Perdoa-nos Senhor, por nossos fracassos e enganos. Sabemos, no fundo de nós mesmos, que Tu nos usas assim como nos encontrei, a despeito de nós mesmos. Isto nos anima, mas dá-nos, te pedimos, corações de sacerdotes, corações que conheçam o sentido do amor verdadeiro, amor de Deus e do seu povo. Possamos nós ser ajudados a traduzir este amor em ação, para o bem dos outros.”

15 de Junho de 2002,

Evelyn Underhill, 1941

99º Aniversário do Seminário

D. Luiz O P Prado

Capelão

## A Regra de Vida e a Inspiração Beneditina

“Escuta, filho meu, os preceitos do mestre e inclina o ouvido do teu coração; acolhe de bom grado e cumpre com zelo a admoestação de um pai piedoso, para que voltes ao trabalho da obediência àquele de quem te separaste por causa da desobediência.”

### Prólogo da Santa Regra de São Bento

1. A **Adoração** é o trabalho prioritário da comunidade. A oração pessoal, a participação na celebração diária da Santa Eucaristia, o silêncio do tempo quieto e contemplação ao final do dia são chamamentos aos quais a comunidade deve responder com zelo e alegria.
2. A oração de ação de graças antes das refeições é uma disciplina que também nos faz lembrar das necessidades dos pobres e das injustiças do mundo.
3. As (os) monitores da capelania devem ser prestativos e atentos para tudo o que diga respeito às necessidades da vida litúrgica bem como ao momentos mais fracos ou sensíveis da vida da Comunidade. O Capelão e o Revmo. Reitor devem ser contatados sem demora nestas situações. Na vida e trabalho diários, todos somos, em Cristo, responsáveis uns pelos outros.
4. Os valores da obediência, do silêncio e da humildade, ao lado de todos os demais que a inspiração beneditina nos oferece para estudo e oração, devem ser buscados e aprofundados como parte de nosso próprio esforço devocional pessoal. As disciplinas tão necessárias em nossa formação, vida e trabalho terão um lugar muito especial nas relações de comunhão e ajuda entre os estudantes e o Capelão.
5. Sempre que necessário o Capelão pode ser encontrado em sua sala de trabalho ou, em qualquer horário, através de chamada telefônica. As emergências ou quaisquer outras dificuldades pastorais terão dele sempre a necessária acolhida e reserva sacerdotal.
6. O cuidado pela manutenção de um ambiente caridoso de relacionamentos é também prioritário. Não menor deve ser o zelo físico e emocional por todas as pequenas coisas que embelezam ou entristecem a visão do lar que da Igreja recebemos. Os dormitórios como espaço mais pessoal, banheiros, corredores, refeitório, cozinha, saguão principal, sala de lazer da comunidade e as salas de aula são também espaço para a oração braçal do capricho e beleza que se espera de nós. Qualquer gesto de cuidado e atenção, por mais insignificante que pareça, é para a glória de Deus. Isso é parte de nossa obediência, humildade e alegria na Escola do Senhor. Trabalhando com as mãos também se reza. Com as mãos e o coração servimos melhor à comunidade inteira.
7. O Sacramento Reservado, como presença santificadora da atmosfera da capela e da Casa toda, será oportunamente praticado mediante o tempo necessário de instrução. Assim, igualmente, os Dias Quietos da Comunidade serão implantados ainda neste primeiro semestre de 2002.
8. No horário de 17 horas até as 18 horas, a capela estará sempre disponível para o tempo de Silêncio e Contemplação. Ao final deste termo, os alunos deverão, de preferência, encerrá-lo com o Ofício de Vésperas. Em quadras e festas especiais o Ofício de Completas deverá ser também recitado as 22 horas.
9. A arrumação, beleza e ambiente da Capela são um tesouro para todos. Não podemos esquecer que ela é o centro da vida da instituição. Toda a vida acadêmica, os estágios, o tempo de privado estudo, as tensões e dificuldades típicas da comunidade, além de nossas necessidades pessoais, tudo deve ser aí oferecido para a glória de Deus.
10. O uso de alvas, túnicas ou batinas durante os Ofícios é matéria preferencial. Assim como a espiritualidade adulta naturalmente nos leva ao silêncio e à contemplação, assim também a familiaridade e a alegria pelo vestuário litúrgico são frutos naturalmente esperados.
11. Os membros da comunidade devem colocar seus bens à serviço dos demais, sempre com a intenção de testemunhar o amor solidário, o senso de pertencimento recíproco e as relações respeitadas que devemos uns aos outros.
12. O zelo pelos bens da Casa bem como pelos bens próprios e dos demais, são sinal de relações saudáveis e de compromisso com a edificação da comunidade.
13. A virtude da hospitalidade, sempre que praticável, sem ferir as demais normas desta Regra, e as limitações da própria Casa, deve ser exercitada com coração alegre e espírito missionário.

14. Finalmente, *“ao entrar na Capela, deixe que Deus lhe fale. Durante a celebração, fale com Ele. Ao sair, fale para os demais”*. Não esqueça que a verdadeira vida cristã só é possível quando encontramos um lugar em nossas vidas para a solidão, para o silêncio e para a oração. Deus não precisa de agenda ou de lembretes. O passado não é um outro país, mas está sempre conosco e na lembrança de Deus. Não precisamos lembrá-lo das coisas que Ele já conhece há muito tempo.

As palavras da Regra Beneditina são palavras de um pai amoroso. A Regra de S. Bento, na qual nos inspiramos, nos educa na disciplina do amor. É um guia prático para ajudar mulheres e homens no estabelecimento de relações de comunhão com Deus, uns com os outros, com a ordem criada e, não menos, conosco mesmos. A inspiração beneditina tem a ver com a pessoa toda. Corpo, mente e espírito devem ser afirmados no ritmo da oração diária, do estudo e do trabalho. Este é um estilo de **Via Media** que só reforça e aperfeiçoa nossa vocação como cristãos Anglicanos no Brasil.

**E a Bênção de Deus Onipotente, Pai, Filho e Espírito Santo seja, irmãs e irmãos, com todos vós.  
Amém**

D. Luiz O P Prado

Capelão